

A ameaça da seca no Alentejo

De ano para ano, a desertificação do Alentejo tem vindo a agravar-se. A seca dos últimos anos está a tornar a situação insustentável. Será o Alentejo, a curto prazo, uma zona desértica? O que podemos e devemos fazer?

O Alentejo, uma região com 26.159km² a sul de Portugal, limitada a norte pelo rio Tejo, a leste por Espanha, a sul pelo Algarve, e a oeste pelo Oceano Atlântico, Estremadura e Ribatejo, caracteriza-se pela grande uniformidade das suas peneplâncies, de onde ressaltam dispersas e afastadas massas montanhosas de fraca altitude. Com um clima temperado Mediterrâneo, a agricultura (trigo, centeio, girassol e tomate) e a pecuária (criação de gado bovino, ovino e suíno) são as principais actividades, assim marcando o perfil social e económico da sociedade alentejana. Realça, também, a produção de cortiça, como uma das suas principais fontes de receita.

Esta zona é susceptível à desertificação, o que tem merecido uma preocupação crescente tanto das entidades oficiais como das organizações de defesa do ambiente. A falta de água e a consequente desertificação têm vindo a acentuar-se ao longo dos anos, assumindo uma maior gravidade nos últimos meses. Como causas da desertificação surgem factores climáticos, como a topologia e fraca aptidão dos solos. Também o desgaste da terra, devido a algumas práticas agrícolas e de pastoreio, a desflorestação e certas técnicas de regadio, a que se vêm juntar a forte pressão do turismo e o deficiente ordenamento do território, contribuem (e muito) para este grave problema.

Então...o que devemos fazer?

Para inverter esta situação, é premente a discussão desta problemática e a adopção de medidas de combate e prevenção. A utilização da água, não só a nível doméstico, mas também agrícola deve ser repensada. A escassez de água é um problema real, para o qual toda a gente deve ser alertada. Assim, devem ser tomadas algumas medidas, tais como:

- poupar água ao máximo na nossa vida quotidiana;
- construir mais barragens, formando uma rede que, em conjunto com a barragem do Alqueva, se interliguem e possam aumentar o volume de água;
- fomentar uma gestão florestal mais eficaz, procurando a adesão dos proprietários florestais;
- fazer a manutenção dos poços existentes e proceder à abertura de outros;
- elaborar planos especiais para fazer face às situações de emergência nas regiões abrangidas pela seca;
- e utilizar um sistema de rega gota-a-gota nas culturas.

Pensamos, então, que se algumas das medidas aqui sugeridas forem postas em prática, o problema da desertificação pode vir a ser menos grave para a população e para a região, desta forma beneficiando igualmente o país e contribuindo para uma gestão responsável e ambientalmente correcta das reservas de água ainda existentes, o que se tornou, hoje em dia, um problema global. Com efeito, outras regiões do nosso planeta têm sido afectadas por ameaças semelhantes, o que não podemos ignorar.

Artigo escrito por: Catarina Gama, Mariana Pires, Pedro Gomes, Rita Leite
Escola Secundária José Gomes Ferreira (Lisboa), Turma 10.2

